

9º
ANO

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Representações do mundo e influência europeia

**1º bimestre
Aula 2**

**Ensino Fundamental:
Anos Finais**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Evolução dos mapas e representações do espaço.
- Visões eurocêntricas, divisão simbólica do mundo e cartografia como instrumento de poder.

Objetivos

- Comparar diferentes representações do espaço geográfico ao longo do tempo.
- Analisar como mapas reforçaram o domínio europeu e a divisão entre Oriente e Ocidente.

O primeiro olhar sobre o mundo



COM SUAS PALAVRAS

- O que você observa na imagem?
- O que parece ser mais importante na imagem?
- O que o mapa revela sobre como os povos antigos viam o espaço em que viviam?

Mapa de Ga-Sur.

Reprodução – Mapa mundo Babilônio. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_mapa-m%C3%BAndi#/media/Ficheiro:Baylonianmaps.JPG Acesso em: 18 ago. 2025.



Foco no conteúdo

Cartografia e representação ideológica

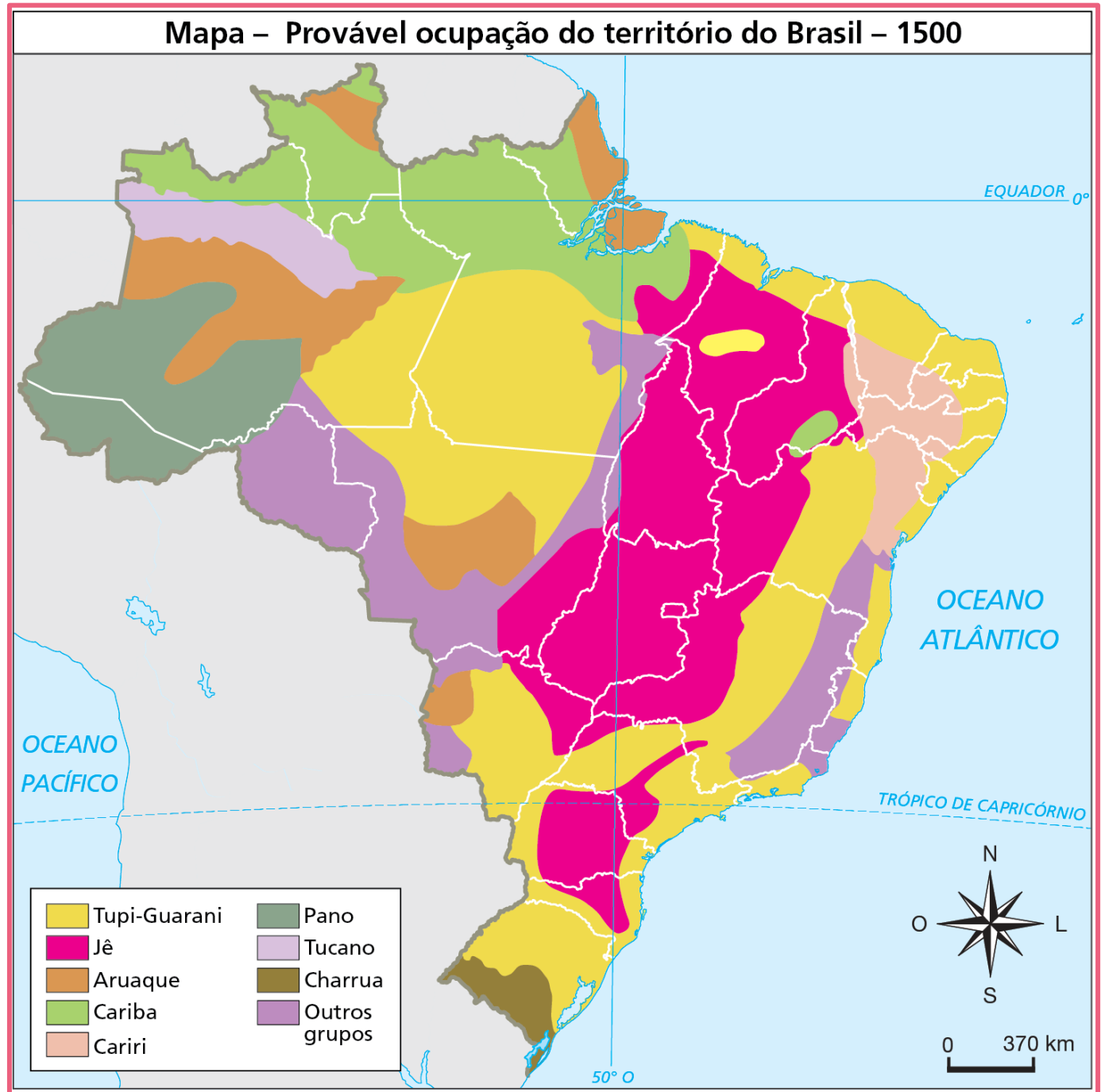
Os mapas não são neutros, eles representam:

- escolhas;
- visões de mundo; e
- interesses de quem os produz.

Cartografar é um **ato de poder** e interpretação.

A criação de mapas, como o de Girardi e Rosa, não apenas registra territórios, mas também fortalece identidades.

Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz.
Atlas geográfico do estudante.
São Paulo: FTD, 2016. p. 44. Produzido pela SEDUC-SP.



Eurocentrismo na cartografia

Mapas europeus, a partir das Grandes Navegações, colocaram a Europa no centro do mundo.

- **Projeção de Mercator:** favorece visualmente os países do norte e reforça o simbolismo do poder europeu.

Para refletir

Por que a Europa é o “centro” do mapa?
É possível ter um centro, de acordo com o formato da Terra?

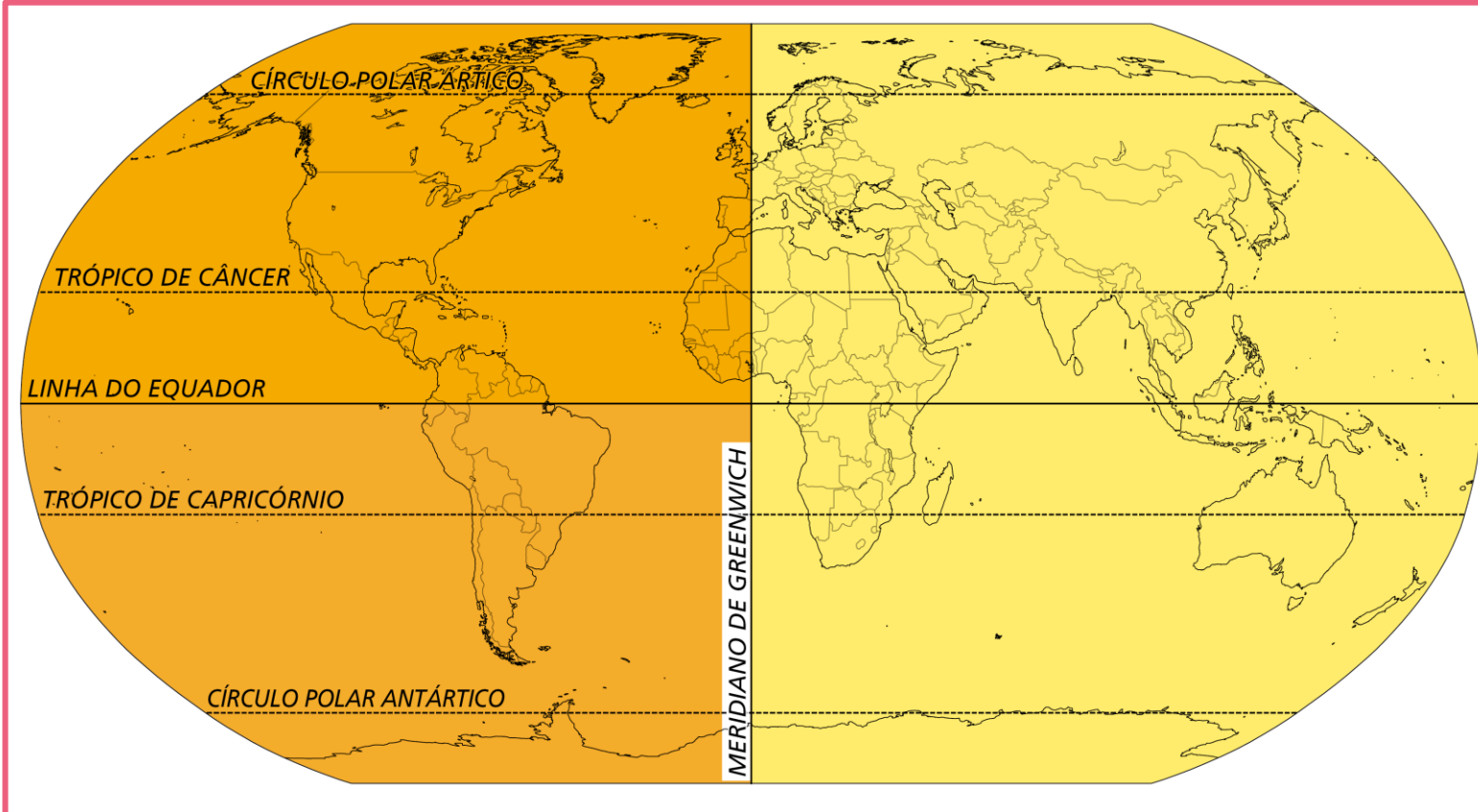


A projeção de Mercator é **uma projeção cilíndrica conforme**, em que preserva formas e ângulos, mas **distorce o tamanho das áreas**.

Imagem: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/cartografia/21733-as-projecoes-cartograficas.html>.

Oriente e Ocidente: construção histórica

A divisão entre Oriente e Ocidente não é apenas geográfica, mas também cultural e política.



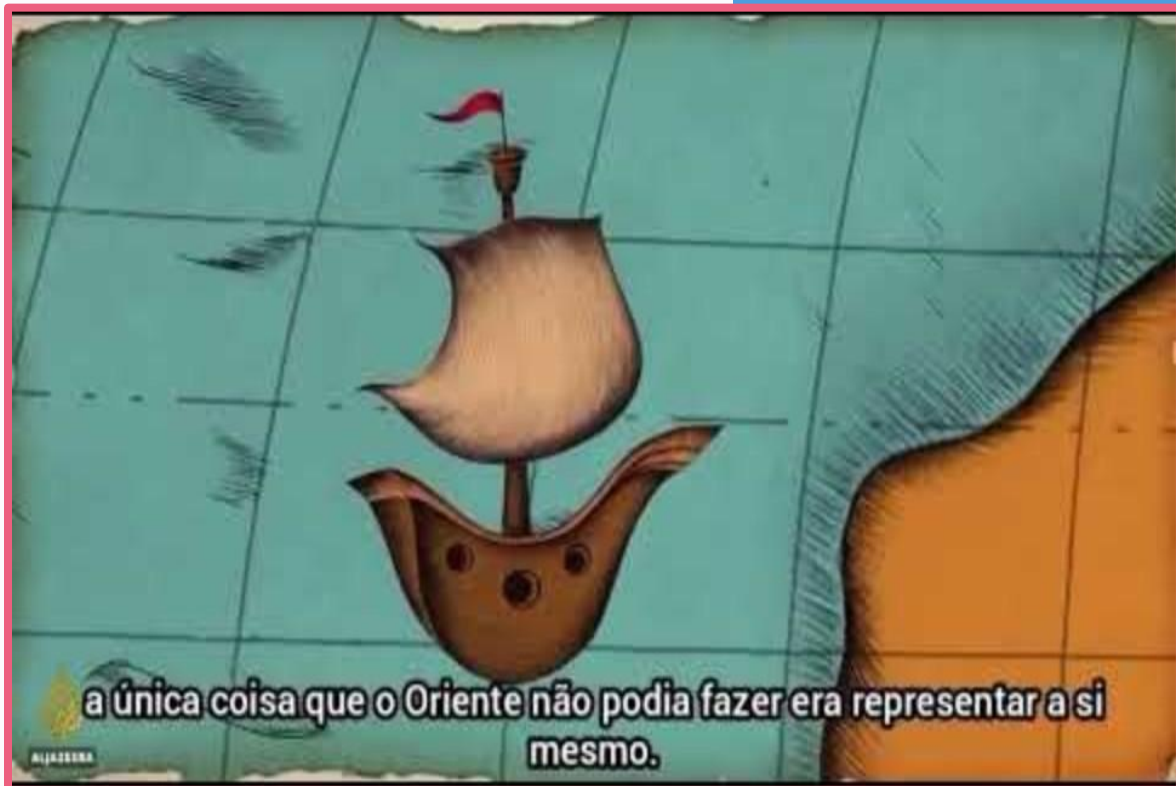
- O meridiano de **Greenwich** define os **hemisférios em Oriente e Ocidente** geográfico.
- Segundo o professor Edward Said, **“Oriente” é uma construção cultural e política feita pelo Ocidente.**

Em laranja, o hemisfério ocidental, a oeste do meridiano de Greenwich. Em amarelo, o hemisfério oriental, a leste do meridiano.

Fonte: PEREIRA, 2021. Produzido pela SEDUC-SP.

Foco no conteúdo

Link para vídeo



Compreenda um pouco mais sobre a projeção Ocidente e Oriente, pela visão do antigo professor da Universidade de Colúmbia, Edward Said.

EMILIANO UNZER. Breve vídeo sobre Orientalismo, do livro de Edward Said. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jD-QP2dmRmc&t=2s>. Acesso em: 26 ago. 2024.

“

[...] o Oriente não é um fato inerte da natureza. Não está meramente lá, assim como o próprio Ocidente não está apenas lá. [...] como entidades geográficas e culturais – para não falar das entidades históricas –, os lugares, regiões e setores geográficos chamados de 'Oriente' e de 'Ocidente' são feitos pelo homem. [...] As duas entidades geográficas, desse modo, apoiam e, em certa medida, refletem uma à outra.”

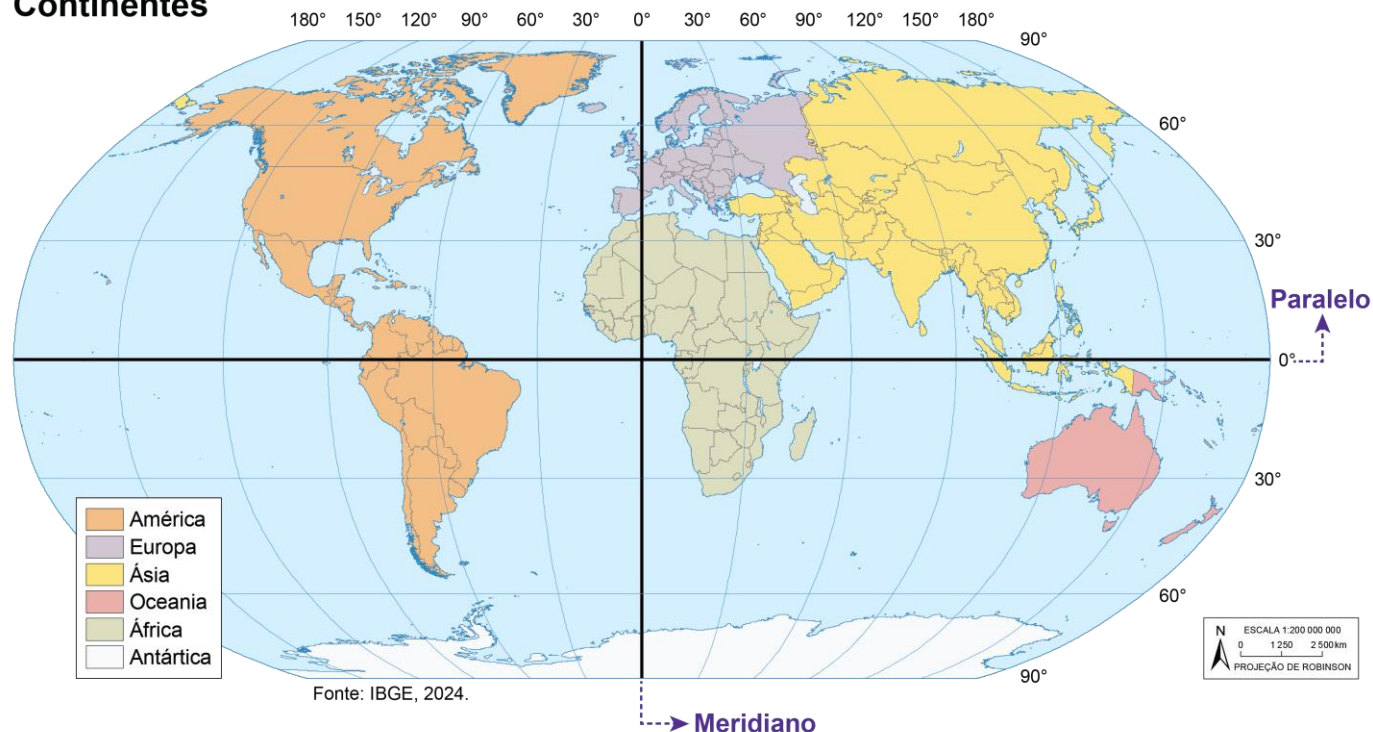
(Edward Said, 1996)



Pause e responda

A Europa está localizada predominantemente no hemisfério ____, já a América, está no hemisfério ____.

Continentes



Fonte: Reprodução – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Divisões políticas e regionais: Continentes. Atlas Geográfico Escolar, [s.d.]. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/imagens/mapas/pdf/mundo-divisoes-politicas-e-regionais-continentes-e-hemisferios%20-p-40.pdf>.

Ocidental/oriental

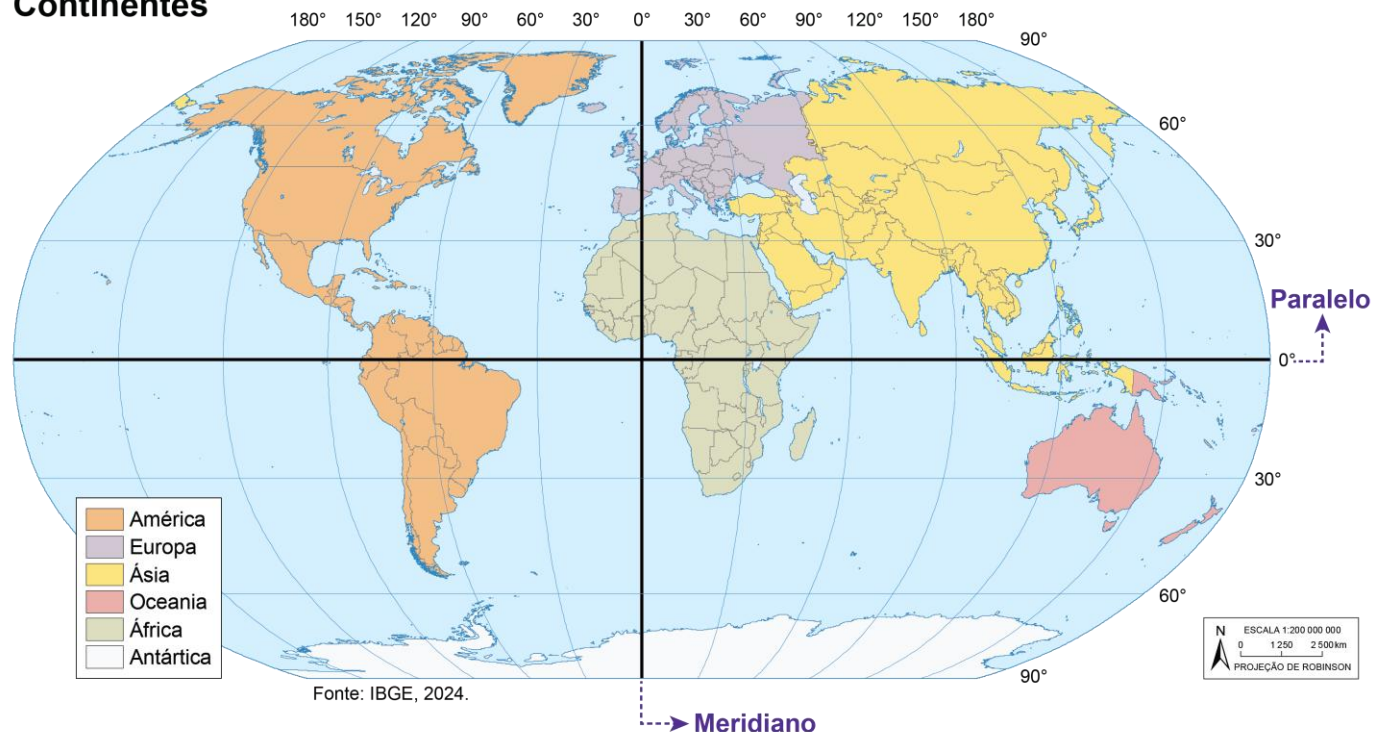
Oriental/ocidental



Pause e responda

A Europa está localizada predominantemente no hemisfério ____, já a América, está no hemisfério ____.

Continentes



Fonte: Reprodução – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Divisões políticas e regionais: Continentes. Atlas Geográfico Escolar, [s.d.]. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/imagens/mapas/pdf/mundo-divisoes-politicas-e-regionais-continentes-e-hemisferios%20-p-40.pdf>.



Ocidental/oriental

Oriental/ocidental



O Ocidente como projeto político e cultural

O conceito de “**ocidental**” surgiu com a **expansão europeia**, quando os europeus se viam como **centro do mundo** por seu poder econômico, político e cultural.

Nesse contexto, passaram a representar o “**Oriente**” como **algo diferente, inferior ou bárbaro**.



A chegada do navegador português Vasco da Gama a Calicute, na Índia.

Reprodução – TETRAKTYS/WIKIPEDIA, 2009. Disponível em:
https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:A_chegada_de_Vasco_da_Gama_a_Calicute_em_1498.jpg. Acesso em: 26 ago. 2024.



Após Google, Apple renomeia Golfo do México como 'Golfo da América' em app de mapas nos EUA

Segundo a companhia, mudança valerá para quem usar o Apple Maps nos Estados Unidos. Nos outros países, o local continuará a ser identificado como Golfo do México.

(G1, 2025)

Para conferir a notícia, acesse aqui:

<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2025/02/12/apos-google-apple-renomeia-golfo-do-mexico-como-golfo-da-america-em-app-de-mapas-nos-eua.ghtml>.

Mapas como instrumentos de dominação

A cartografia foi usada para:

- **controlar territórios coloniais;**
- **definir fronteiras artificiais;**
- **invisibilizar culturas nativas.**

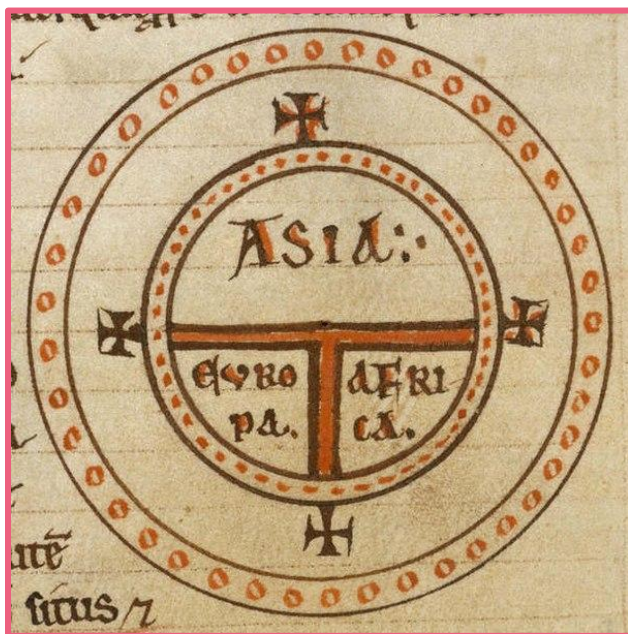
Para refletir

Refleta de que maneira a cartografia digital pode influenciar a opinião pública?

Formação dos grupos e divisão dos mapas

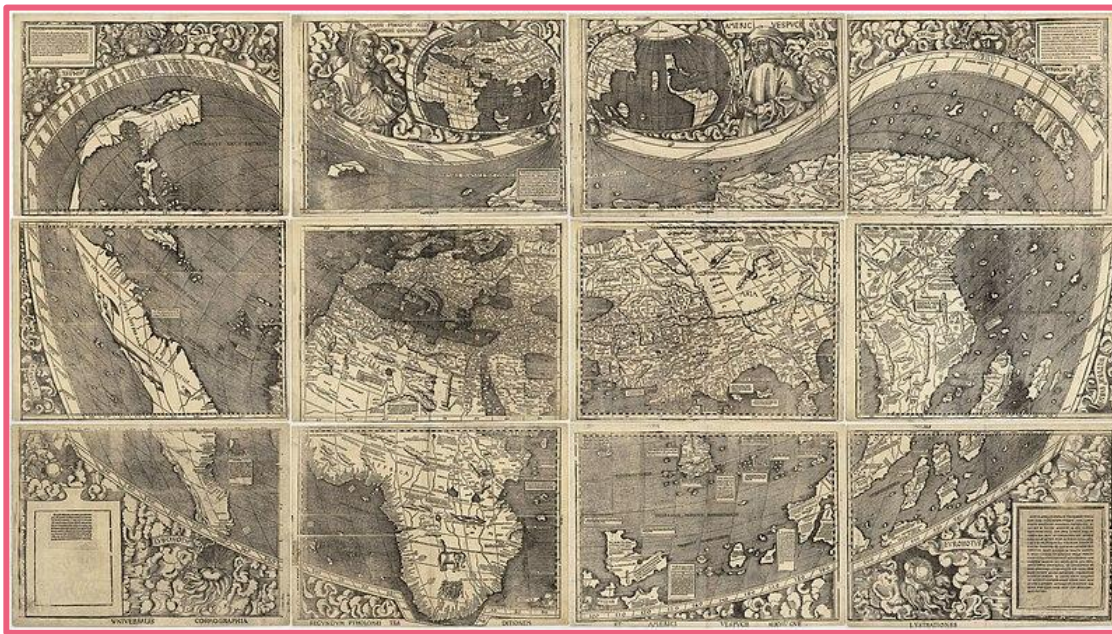
Vocês serão divididos em 6 grupos. Cada grupo receberá um dos seguintes mapas históricos. Cada grupo, responsável pelo mapa que foi selecionado, deverá analisar os seguintes pontos.

Mapa T.O de Isidoro de Sevilha



Reprodução - LEINAD-Z/WIKIMEDIA COMMONS, 2006. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Diagrammatic_T-O_world_map_-_12th_c.jpg. Acesso em: 30 ago. 2024.

Mapa de Waldseemüller



Reprodução - JACKARANGA/WIKIMEDIA COMMONS, 2008. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Waldseemuller_map_2.jpg. Acesso em: 30 ago. 2024.

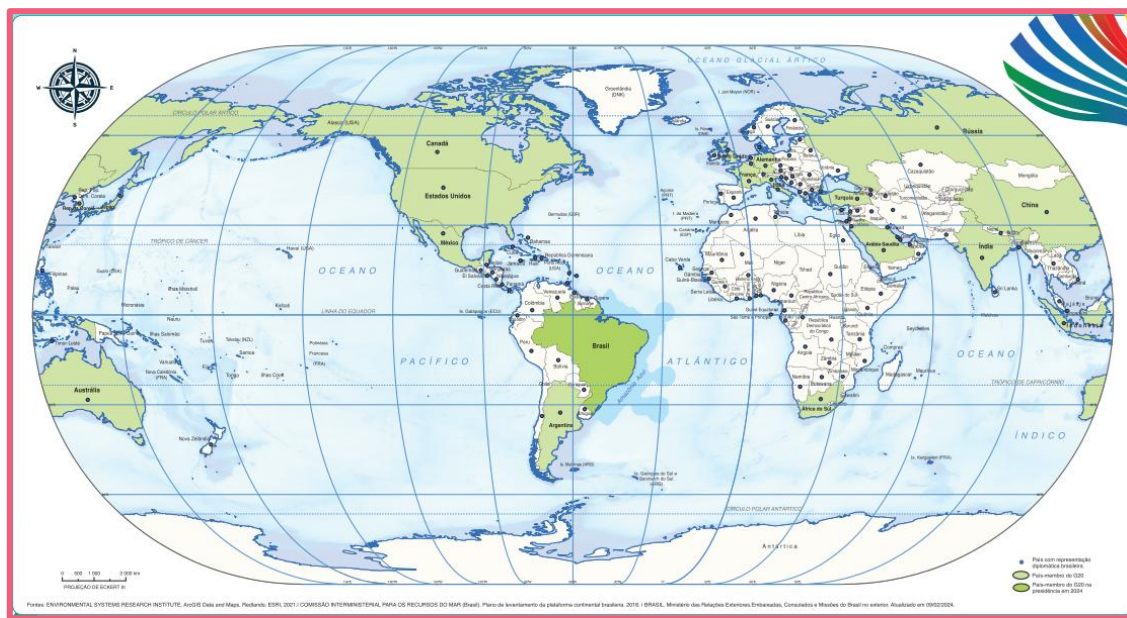
Mapa-múndi de Hereford



Reprodução - TORANA/WIKIMEDIA COMMONS, 2015. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hereford-Karte.jpg>. Acesso em: 30 ago. 2024.

Na prática

Formação dos grupos e divisão dos mapas

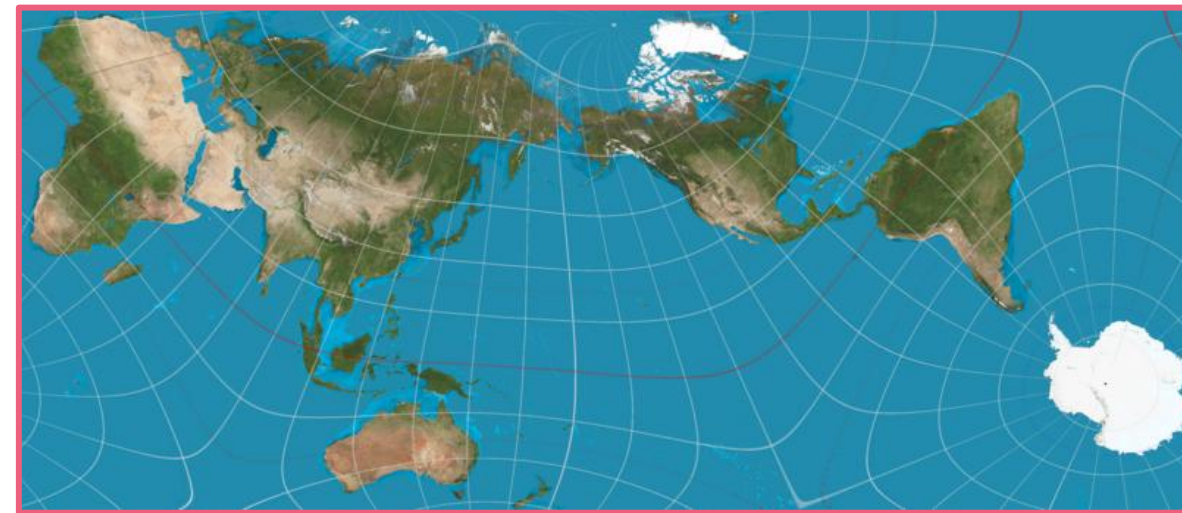


Mapa-múndi G20 – Brasil no centro do mundo.

Reprodução - IBGE, 2024. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/mapas/GEBIS - RJ/map17280.pdf>.

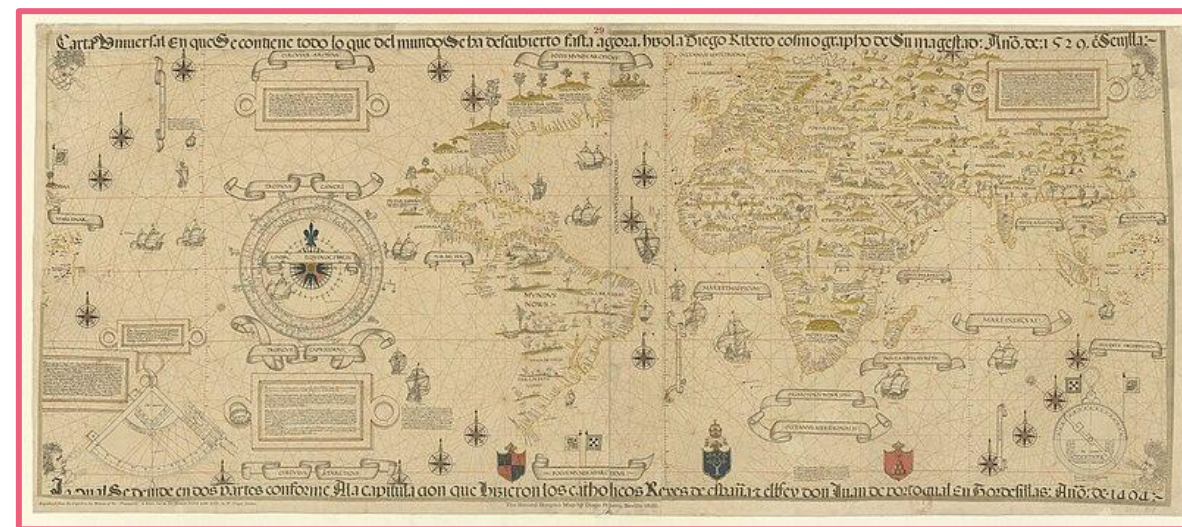
Acesso em: 30 ago. 2024.



Mapa de Hajime Narukawa.

Reprodução - FELAGOTH/WIKIMEDIA COMMONS, 2021. Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Projection_AuthaGraph.png. Acesso em: 30 ago. 2024.



Mapa de Diogo Ribeiro.

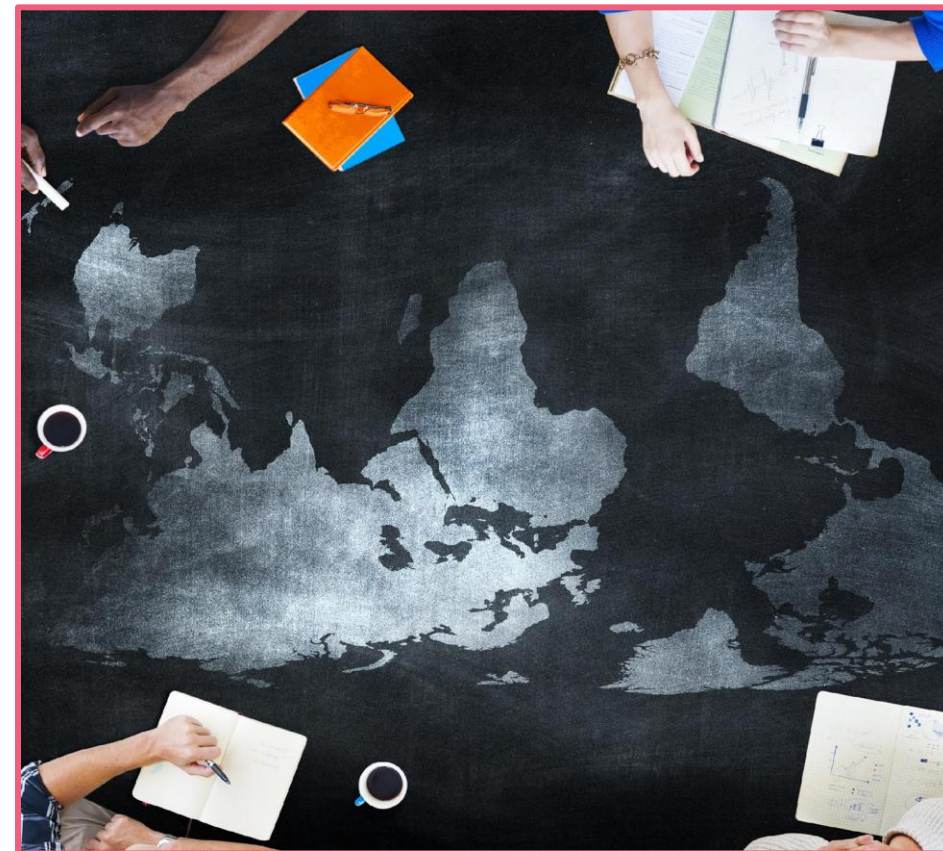
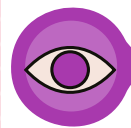
Reprodução - BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE/WIKIMEDIA COMMONS, 2021.

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Propaganda_Map.jpg.

Acesso em: 30 ago. 2024.

Formação dos grupos e divisão dos mapas

1. Descreva o mapa, identificando o contexto histórico, como o século e o que sabem dessa época, e a visão de mundo nele representada.
2. Avalie se o mapa reforça ou rompe com a visão eurocêntrica ou estereotipada e explique.
3. Crie uma releitura cartográfica do mapa selecionado sob outra perspectiva.



Representação “invertida”.

Resolução

São 6 mapas, mas o estudante vai responder com base em apenas um deles, conforme a pré-seleção. A seguir estão modelos de respostas esperadas, de acordo com cada mapa. As questões 1 e 2 já estão inseridas, de acordo com o mapa citado.

O **Mapa T.O**, produzido na Idade Média, apresenta um mundo dividido em três continentes, com Jerusalém ao centro. Reflete uma visão religiosa e simbólica, reforçando uma perspectiva eurocêntrica ao destacar a tradição cristã e omitir outras regiões do mundo. Uma possível releitura seria organizar o mapa com outras centralidades, incluindo continentes ausentes e representações culturais diversas.

Resolução

O **Mapa de Waldseemüller**, produzido no século XVI, apresenta o mundo com base nas grandes navegações europeias e nomeia a América pela primeira vez. Reflete uma visão eurocêntrica, ao destacar a Europa como centro do conhecimento e da expansão territorial. Ignora as culturas originárias e reforça a dominação colonial. Uma possível releitura seria valorizar outros pontos de vista, incluindo nomes indígenas e centralidades não europeias.

O **Mapa de Hereford**, também medieval, segue uma lógica semelhante, com forte presença de elementos religiosos, criaturas mitológicas e uma orientação espacial diferente da atual. A Europa e o mundo cristão ganham destaque, enquanto outras regiões são marginalizadas ou distorcidas. A releitura pode incluir uma representação mais equitativa dos continentes e culturas, com referências a saberes locais não europeus.

Resolução

O **Mapa-múndi G20**, com o Brasil colocado no centro, apresenta uma visão que valoriza a importância geopolítica e econômica do país dentro do grupo das maiores economias mundiais. Essa centralidade busca desconstruir a tradicional visão eurocêntrica, propondo um olhar multipolar. Como o foco são países do G20, uma possível releitura seria ampliá-lo para incluir países e culturas de fora do G20, promovendo uma visão ainda mais plural e diversa do mundo.

O **Mapa de Hajime Narukawa** usa um cubo desdobrado para representar o mundo sem distorções tradicionais. Ele elimina a centralidade europeia, oferecendo uma visão mais equilibrada dos continentes. Uma releitura possível seria criar outras formas que valorizem diferentes perspectivas culturais.

Resolução

O **Mapa de Diogo Ribeiro**, feito no início do século XVI, foi um dos primeiros a representar com precisão as Américas e a linha do Tratado de Tordesilhas. Reflete a visão europeia de expansão e controle territorial na época. Uma releitura poderia valorizar os territórios indígenas e mostrar outras formas de dividir o espaço, suprimindo informações relativas aos acordos coloniais.

Cartografia nos jogos digitais

Você sabia que muitos jogos usam mapas?

A cartografia está presente no entretenimento, moldando experiências e ajudando na orientação em mundos reais e virtuais.

1

Pokémon Go: usa a geolocalização real para criar um jogo de realidade aumentada.

2

Minecraft: para se orientar dentro do jogo, os jogadores usam coordenadas e criam seus próprios mapas.

3

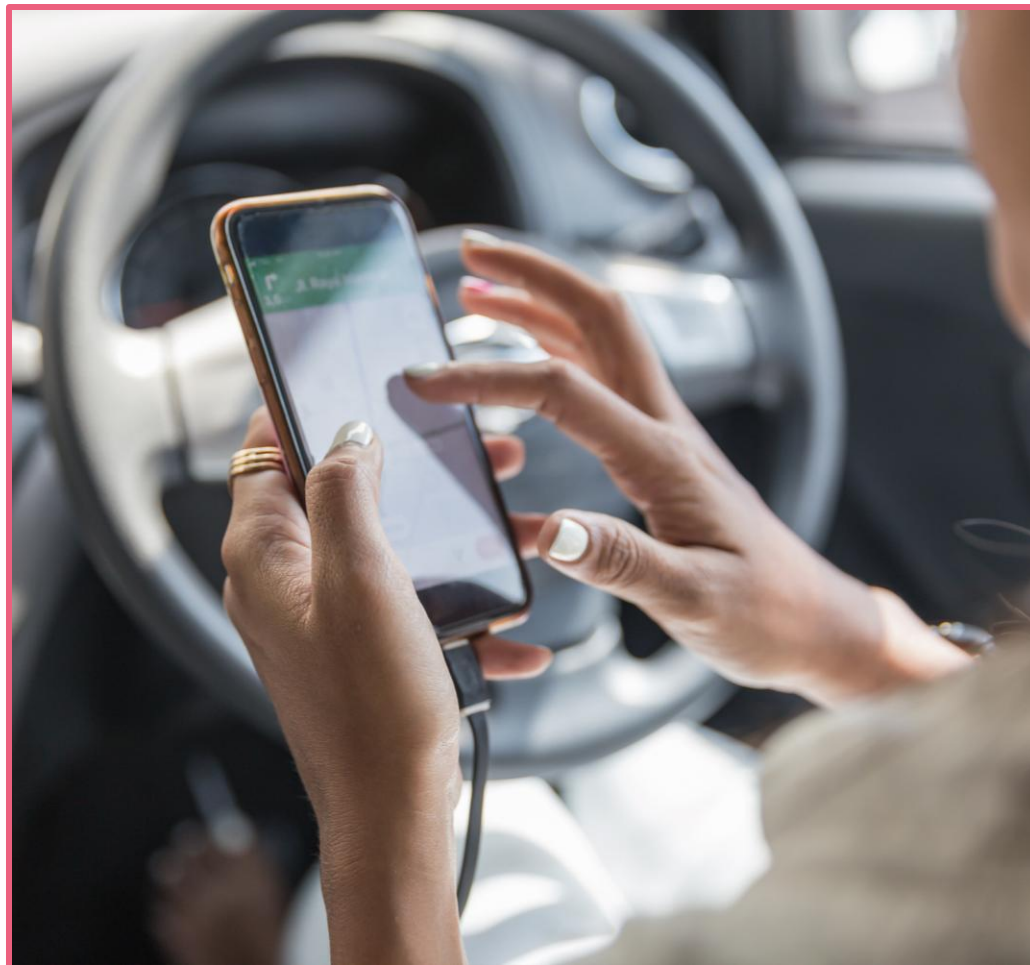
GeoGuessr: desafia o jogador a descobrir onde está no mundo a partir de imagens do Google Street View.

Mapas digitais e algoritmos no cotidiano

Usamos mapas com frequência, por exemplo:

- em serviços de mapas on-line, como o **Waze**, para encontrar uma rota;
- em aplicativos de transporte, como o **Uber**, para pedir uma corrida;
- nas **redes sociais**, para marcar um local.

Essas plataformas usam **algoritmos**, programas que fazem escolhas automáticas com base na localização do usuário, no histórico de pesquisas etc.



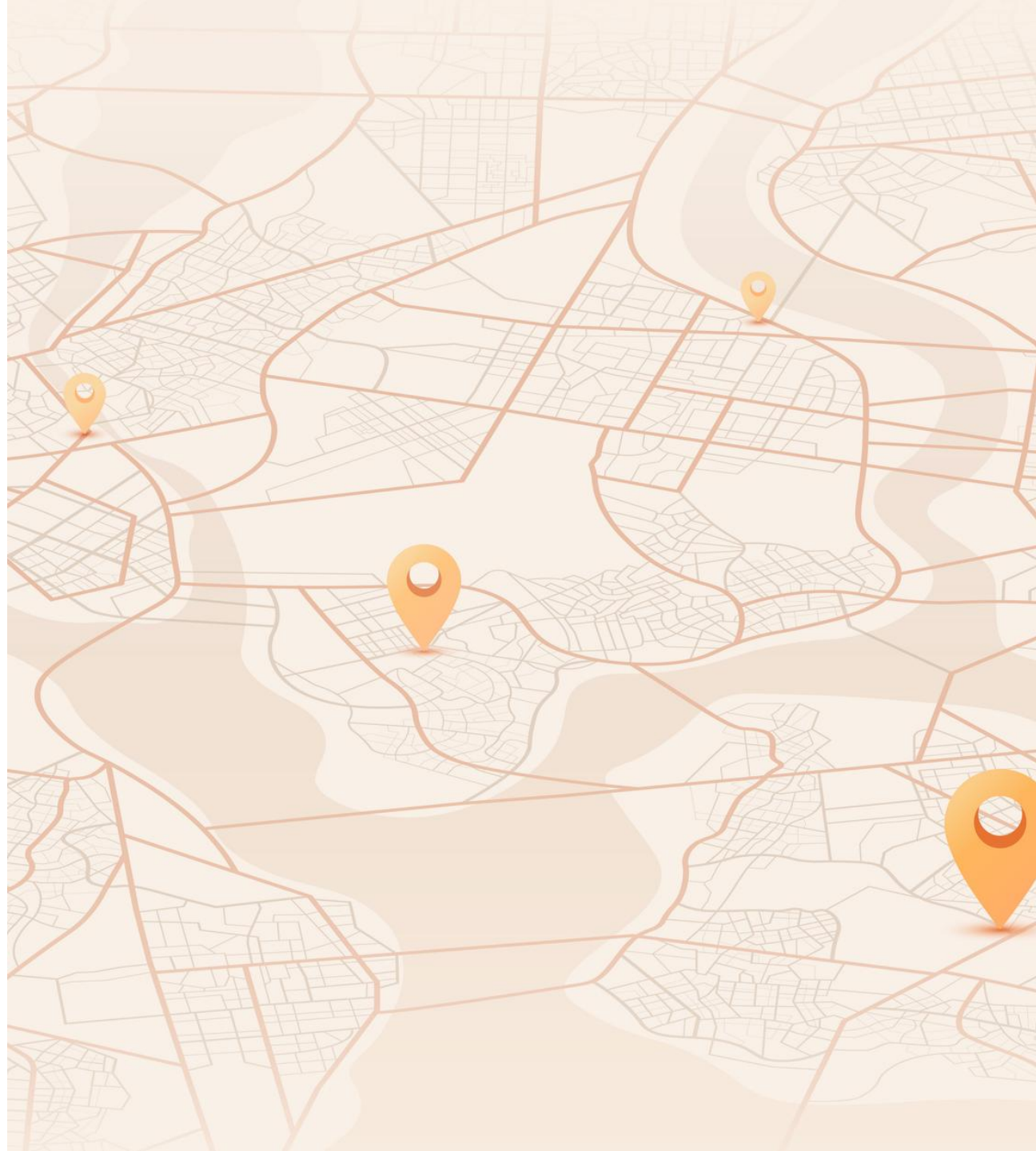
Pessoa utilizando o recurso de GPS em seu *smartphone*.

Análise cartográfica

- Por que é importante questionar os mapas?
- Como podemos representar o mundo de forma mais justa?

Mapa abstrato.

© Getty Images



Referências

AGÊNCIA EFE. **Google é fortemente criticado após apagar Palestina do mapa.** Uol Notícias, 8 ago. 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2016/08/08/google-e-fortemente-criticado-apos-apagar-palestina-do-mapa.htm>.

Acesso em: 30 ago. 2024.

BBC NEWS BRASIL. **O criativo mapa que mostra o mundo como realmente é,** 4 nov. 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-37864328>. Acesso em: 30 ago. 2024.

BROTON, J. **Uma história dos mapas:** de Ptolomeu ao Google Maps. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens:** a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

CARMO, G. E. do. Mapa - Provável ocupação do território do Brasil – 1500. Blog de Geografia – Suburbano Digital, 2021. Disponível em: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2021/06/mapa-provavel-ocupacao-do-territorio-do.html>.

Acesso em: 14 fev. 2025.

Referências

G1. Após Google, Apple renomeia Golfo do México como 'Golfo da América' em app de mapas nos EUA, 12 fev. 2025. Disponível em:

<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2025/02/12/apos-google-apple-renomeia-golfo-do-mexico-como-golfo-da-america-em-app-de-mapas-nos-eua.ghtml>

HOBBSAWM, E. J. **Era dos impérios**: 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MARCOLIN, N. Cartografia indígena. **Revista Pesquisa Fapesp**, dez. 2006. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/cartografia-indigena/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MORAES, E. de. Cartografias lúdicas: geografia e jogos na formação de jovens leitores do espaço. **Revista Territórios e Fronteiras**, UFMT, v. 11, n. 1, 2018.

NOBLE, S. U. **Algorithms of Oppression**: How Search Engines Reinforce Racism. Nova York: NYU Press, 2018.

Referências

PEREIRA: T. G. N. Linhas geográficas imaginárias: linha do Equador e meridiano de Greenwich. Instituto Claro, 1 out. 2021. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/linhas-geograficas-imaginarias-linha-do-equador-e-meridiano-de-greenwich/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

PEROSSO, J. **Brasil aparece como centro do mundo no novo mapa-múndi do IBGE**. Jornal da USP, 7 jun. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/brasil-aparece-como-centro-do-mundo-no-novo-mapa-mundi-do-ibge/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SAID, Edward. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Anos Finais, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Para professores

Slide 2

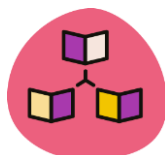


Habilidade:

- (EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
- (EF09GE14B) Analisar projeções cartográficas, anamorfoses geográficas e mapas temáticos relacionados às questões sociais, ambientais, econômicas, culturais, políticas de diferentes regiões do mundo.



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: inicie a aula promovendo uma reflexão sobre o que é um mapa, desenvolvendo a percepção crítica de que toda representação geográfica está ligada a um contexto histórico, cultural e político.



Aprofundamento: Calcula-se que esse mapa foi criado entre 3.800 a 2.500 a.C.

Ele mostra que, desde o início da história, os mapas foram elaborados para representar o mundo de acordo com a visão e os interesses de quem os criou.

o Mapa de Ga-Sur, é considerado o mapa mais antigo já conhecido. Gravado em uma tábua de argila, ele representa a região da Babilônia, apresentando um rio (possivelmente o Eufrates) e montanhas.



Expectativas de respostas: “a cidade parece o centro de tudo, talvez fosse o lugar mais importante.”; “não tem escala como os mapas de hoje”; “utilizavam outros meios, não dispunham de não papel ou telas”; “desenhavam o que consideravam mais valioso ou sagrado”.

Para começar

3 minutos



COM SUAS PALAVRAS

O primeiro olhar sobre o mundo

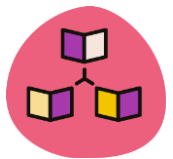
- O que você observa na imagem?
- O que parece ser mais importante na imagem?
- O que o mapa revela sobre como os povos antigos viam o espaço em que viviam?

Mapa de Ga-Sur.

Reprodução – Mapa mundo Babilônio. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_mapa-m%C3%BAndi#/media/Ficheiro:Baylonianmaps.JPG Acesso em: 18 ago. 2025.

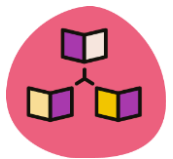


Slide 4



Dinâmica de condução: Professor(a), ao trabalhar com o mapa temático das populações indígenas no Brasil no período inicial da colonização, aproveite para discutir com os estudantes como a cartografia é também uma forma de poder. Explique que, ao escolher o que mostrar e o que omitir, um mapa transmite visões de mundo e interesses. Incentive a turma a comparar esse mapa com representações tradicionais, que muitas vezes ignoram os povos originários. Mostre como esse silenciamento não é neutro, mas faz parte de uma narrativa histórica que reforça desigualdades. Ajude os alunos a perceber que cartografar é mais do que localizar: é interpretar, dar visibilidade e também reconhecer histórias e direitos que foram apagados.

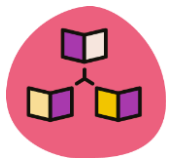
Slide 5



Dinâmica de condução: Professor(a), ao exibir o slide com o mapa da projeção de Mercator, explique que essa forma de representar o mundo surgiu durante as Grandes Navegações e foi criada por europeus. Ela coloca a Europa no centro e aumenta visualmente os países do norte, reforçando a ideia de superioridade e poder europeus. Mostre que isso não é uma coincidência, mas uma escolha com base em interesses históricos.

Para refletir: por que a Europa está no centro? Existe realmente um “centro” em um planeta redondo? Estimule o debate e proponha que pensem em outras possibilidades de representar o mundo, com diferentes centralidades. Assim, eles começam a perceber que os mapas também contam histórias, reforçam desigualdades e não contemplam todos os territórios da mesma forma.

Slide 6



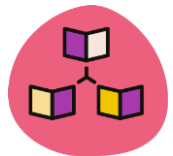
Dinâmica de condução: Professor(a), ao apresentar o slide “Oriente e Ocidente: construção histórica”, comece explicando que a divisão entre Oriente e Ocidente vai além da simples localização geográfica no mapa. Use o Meridiano de Greenwich para mostrar como essa linha, escolhida por interesses europeus, passou a definir uma divisão que carrega também significados culturais e políticos.

Traga à tona a ideia do professor Edward Said para ajudar os estudantes a entenderem que o “Oriente” foi construído pelo Ocidente como uma imagem muitas vezes estereotipada e inferiorizada, o que ajudou a justificar a dominação e a originar preconceitos. Estimule seus alunos a questionarem por que essa divisão foi criada assim, quem a definiu e a quais interesses ela serve. Isso ajudará a desenvolver um olhar crítico sobre como mapas e palavras podem influenciar nossa forma de ver o mundo.

Slides 12 ao 17



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: divida a turma em 6 grupos. Distribua um dos mapas mencionados para cada grupo. Certifique-se de que os alunos entendam que a pesquisa deve abordar tanto o contexto histórico quanto a visão eurocêntrica de cada mapa.



Aprofundamento:

Mapa T.O de Isidoro de Sevilha: um mapa medieval, criado por Isidoro de Sevilha no século VII, que divide o mundo em três partes (Ásia, Europa e África), com Jerusalém no centro. Este mapa reflete uma visão teocêntrica e eurocêntrica, típica da Idade Média. **Mapa-múndi de Hereford:** criado por volta de 1300, este mapa gigante também coloca Jerusalém no centro e representa o mundo conhecido na Idade Média, com muitas figuras mitológicas. É um exemplo de como a religião influenciava a percepção do mundo. **Mapa de Waldseemüller:** publicado em 1507, este mapa é famoso por ser o primeiro a utilizar o nome “América” para designar o Novo Mundo, e reflete as explorações do início da era moderna, com um foco ainda eurocêntrico. **Mapa de Diogo Ribeiro:** criado em 1529, este mapa foi uma das primeiras tentativas de representar o mundo de forma mais acurada após as descobertas da Era das Navegações. Mostra um esforço em corrigir a visão eurocêntrica, embora ainda limitado pelos conhecimentos da época. Para uma compreensão mais detalhada dos contextos e impactos históricos desses mapas, recomenda-se o livro **História do mundo em 12 mapas**, de Jerry Brotton. O livro oferece uma análise profunda de como esses e outros mapas moldaram a visão de mundo ao longo dos séculos.





Expectativas de respostas:

- O **Mapa T.O**, produzido na Idade Média, apresenta um mundo dividido em três continentes, com Jerusalém ao centro. Reflete uma visão religiosa e simbólica, reforçando uma perspectiva eurocêntrica ao destacar a tradição cristã e omitir outras regiões do mundo. Uma possível releitura seria organizar o mapa com outras centralidades, incluindo continentes ausentes e representações culturais diversas.
- O **Mapa de Waldseemüller**, produzido no século XVI, apresenta o mundo com base nas grandes navegações europeias e nomeia a América pela primeira vez. Reflete uma visão eurocêntrica, ao destacar a Europa como centro do conhecimento e da expansão territorial. Ignora as culturas originárias e reforça a dominação colonial. Uma possível releitura seria valorizar outros pontos de vista, incluindo nomes indígenas e centralidades não europeias.
- O **Mapa de Hereford**, também medieval, segue uma lógica semelhante, com forte presença de elementos religiosos, criaturas mitológicas e uma orientação espacial diferente da atual. A Europa e o mundo cristão ganham destaque, enquanto outras regiões são marginalizadas ou distorcidas. A releitura pode incluir uma representação mais equitativa dos continentes e culturas, com referências a saberes locais não europeus.





Expectativas de respostas:

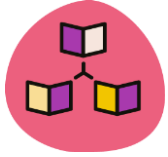
- O **Mapa-múndi G20**, com o Brasil colocado no centro, apresenta uma visão que valoriza a importância geopolítica e econômica do país dentro do grupo das maiores economias mundiais. Essa centralidade busca desconstruir a tradicional visão eurocêntrica, propondo um olhar multipolar. Como o foco são países do G20, uma possível releitura seria ampliá-lo para incluir países e culturas de fora do G20, promovendo uma visão ainda mais plural e diversa do mundo.
- O **Mapa de Hajime Narukawa** usa um cubo desdobrado para representar o mundo sem as distorções tradicionais. Ele elimina a centralidade europeia, oferecendo uma visão mais equilibrada dos continentes. Uma releitura possível seria criar outras formas que valorizem diferentes perspectivas culturais.
- O **Mapa de Diogo Ribeiro**, feito no início do século XVI, foi um dos primeiros a representar com precisão as Américas e a linha do Tratado de Tordesilhas. Reflete a visão europeia de expansão e controle territorial na época. Uma releitura poderia valorizar os territórios indígenas e mostrar outras formas de dividir o espaço, suprimindo informações relativas aos acordos coloniais.



Aprofundamento:

Autores como Roger Caillois, que discute as estruturas do jogo e sua relação com a cultura, e Eric de Moraes, que investiga a relação entre ludicidade, educação e espacialidade. Essas referências ajudam a compreender a cartografia como linguagem presente nos ambientes virtuais e digitais, com potencial formativo para a leitura de mundo pelos estudantes.

O livro **Algoritmos da opressão**, da pesquisadora norte-americana Safiya Umoja Noble, que mostra como os sistemas de busca e algoritmos reproduzem preconceitos e desigualdades sociais.



Dinâmica de condução:

Apresente, oralmente, uma pergunta de cada vez. Escolha 2 ou 3 alunos para responder a cada pergunta. Reforce que não há “resposta única”, e sim múltiplas formas de pensar. Retome pontos que ficaram soltos e precisam ser revistos.



Expectativas de respostas:

“Que os mapas podem mostrar o mundo de jeitos diferentes.”

“Que a Europa aparece no centro por causa do eurocentrismo.”

“Porque eles não são neutros, visto que representam interesses.”

“Porque escondem ou destacam coisas conforme um ponto de vista.”

“Tirando a Europa do centro e colocando outros pontos de vista.”

“Mostrando mais a cultura e os territórios indígenas.”

Caderno de exercícios

Para esta aula, indica-se o exercício **3** do tópico **Das Grandes Navegações à Guerra Fria**. Esse exercício pode ser feito em casa de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecioná-lo para trabalhar em sala de aula. **O exercício 3 apresenta dificuldade média.**

